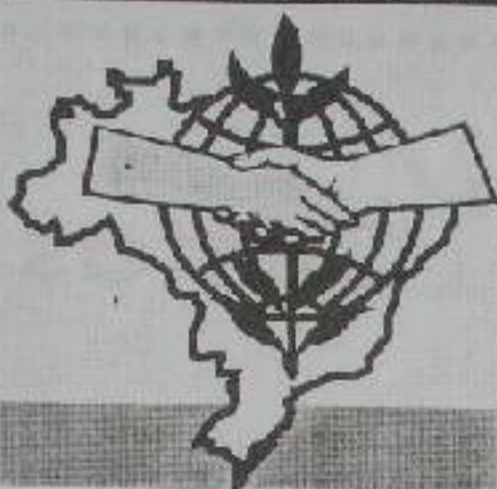
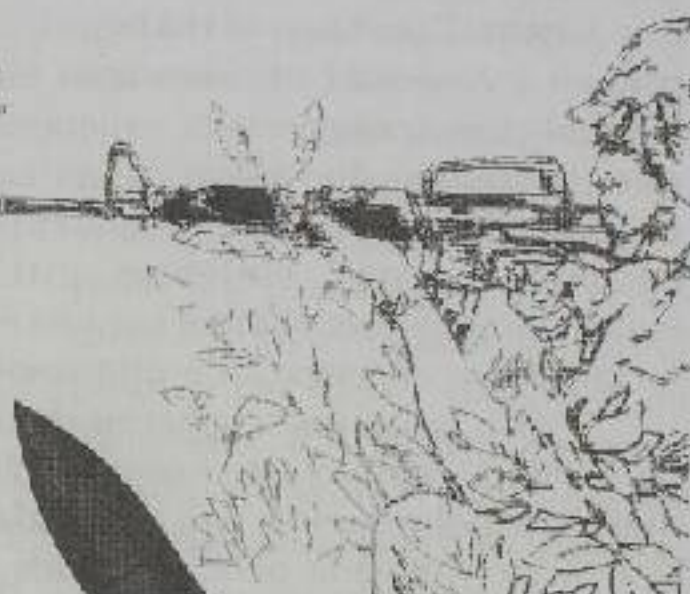
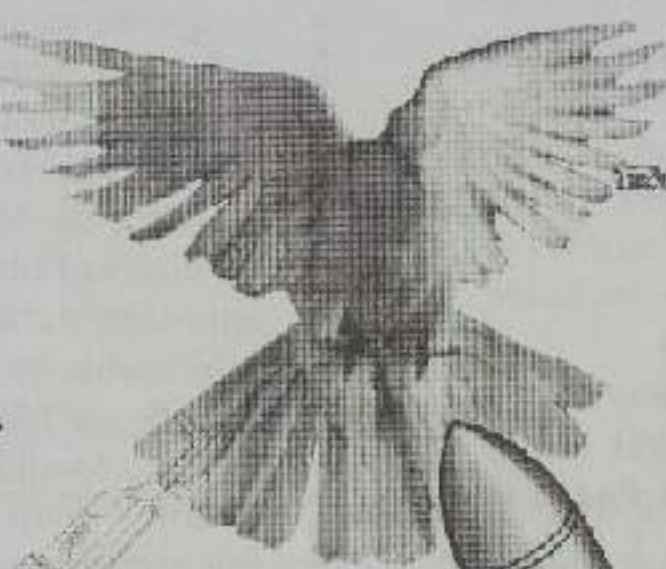
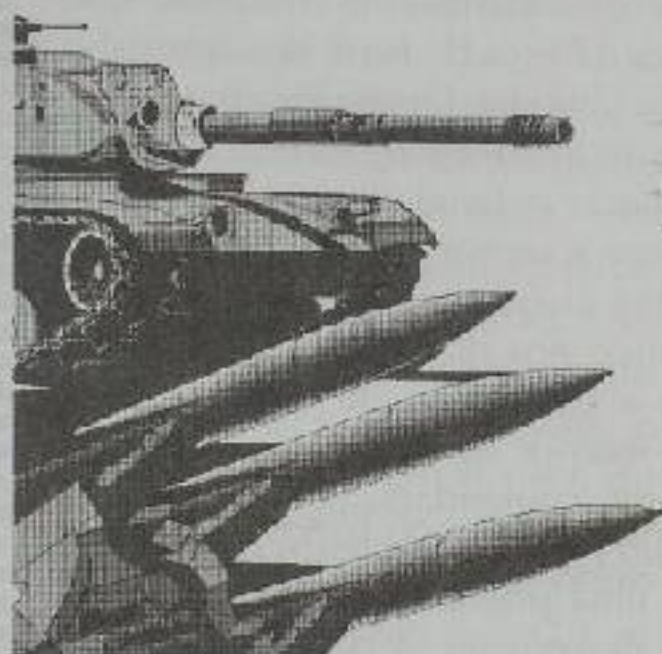




JUSTIÇA E NÃO VIOLÊNCIA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO SERPAJ/BRASIL

DESARMAMENTO JÁ



O Brasil, felizmente, é governado por pessoas inteligentes e capazes, porém, com interesses escusos, levianos, preocupados somente com uma parte da população e sem interesse de resolver os problemas sociais de uma forma eficaz. Porque isto? Pelo simples fato de que os maiores problemas sociais que o Brasil enfrenta como o problema da reforma agrária, o inchaço das favelas, os menores de rua e o narcotráfico, são "resolvidos" com a interferência dos militares, causando assim massacres e total incapacidade de controle da violência.

No nosso país as iniciativas de proibição de uso de armas é contraditória, o mesmo tempo que se proíbe, a violência policial é vangloriada diante da impunidade de tais crimes cometidos. E mesmo para os civis, o porte ilegal de armas

não é severamente punido, pois é apenas tipificado como contravenção penal, o que pode causar de 15 dias a seis meses de detenção ou o pagamento da multa de três salários mínimos. O que nos dá a certeza de que não há interesse real em combater a violência e controlar o uso de armas é que cada cidadão brasileiro tem o direito de ter até seis armas de fogo registradas no Departamento de Polícia Científica, mesmo sem possuir porte legal.

Para nós, defensores da vida e dos direitos humanos, fica difícil atuar diante de tanta falta de compromisso com a população e de desrespeito pela vida. Mas, acreditamos que não podemos ficar de braços cruzados enquanto o país vai se tornando um poço de águas manchadas de sangue.

Por acreditarmos que as crianças de hoje são responsáveis pelas mudanças atuais e não somente do futuro da nação é que come-

çamos o Dia Internacional pelo Desarmamento, 31 de outubro. Dia este que é conhecido por poucos e desrespeitado pela grande maioria, principalmente, pelos governos. Neste dia, como ação pelo desarmamento, lançamos a quase um ano a Campanha Brincar de Matar não é Brincadeira", pois os brinquedos de guerra só trazem às crianças violência nas brincadeiras, falta de criatividade e desestímulo ao uso de brincadeiras infantis que promovem a solidariedade e a cooperação.

Não há interesse real de se acabar com a violência, pois a fabricação de armamentos bélicos traz muitos lucros para a "nação" e faz com que o país se destaque junto as grandes potências, mas não podemos nos omitir diante de total desinteresse, temos que lutar e gritar aos quatro ventos DESARMAMENTO JÁ.

Ângela Stanguerlin Chemin

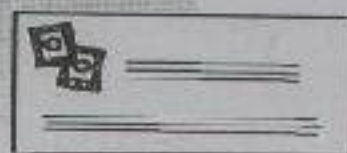


O SERPAJ/Brasil foi fundado em 1978, em meio a uma greve dos trabalhadores da fábrica de cimento Perus de São Paulo e a uma luta pela terra em Camucin, e no Pernambuco. Estes trabalhadores utilizavam formas não-violentas para a resolução de seus problemas, porém não tinham consciência da existência de tal metodologia.

Jean Goss Mayr e Hildegard, convidados para vir à América Latina nos anos 60, visitaram o Brasil para conhecer esta experiência de luta que emanava do povo organizado. Suas experiências em resoluções de conflitos através de métodos não violentos estimulou os trabalhadores a continuarem sua luta e, inclusive, a clarear sua organização e princípios.

Este casal, que conheceu de perto a luta de Gandhi, comprometeu-se a divulgar a não-violência pelo mundo, em nome da Paz e da Justiça tão desejada pela sociedade. E é deste desejo e desta inserção junto aos pobres e sofridos da América Latina que surge o desafio, junto com outros militantes pacifistas deste continente, de se fundar uma entidade baseada nestes princípios de luta e organização social e política.

Pelo depoimento de Hildegard, constante neste jornal, podemos perceber o significado da solidariedade internacional para com nossas lutas, resultante da perseverança de ambas as partes. Foi através deste testemunho e engajamento que O SERPAJ, e muitas outras entidades, fortaleceram sua mística e sua prática em busca de um mundo novo e de uma nova compreensão da luta social e política.



Cartas

Advogado aliado é morto

O advogado FRANCISCO GILSON NOGUEIRA DE CARVALHO foi brutalmente fuzilado na entrada de sua residência, no município de Macaíba, região metropolitana de Natal/RN, por três ou quatro homens, que detonaram cerca 17 tiros de fuzil, dos quais 2 o atingiram, sendo o tiro fatal na região da cabeça.

Gilson Nogueira era advogado de diversas vítimas da violência policial, do Movimento de Direitos Humanos e estava atuando no caso da Chacina de Mãe Luíza e como assistente do Ministério Público nos diversos processos que apontam para a existência de um grupo de extermínio no interior da Polícia Civil do Rio Grande do Norte, comandado pelo Secretário-Adjunto Maurílio Pinto de Medeiros. A morte de Gilson é mais uma prova de abuso do poder, selvagerismo e desrespeito à pessoa humana.

(fonte: Centro de Direitos Humanos e Memória Popular)



EXPEDIENTE

•Elaboração:

Ângela Stanguerlin

•Revisão jornalística:

Ieda Cavalcanti

•Tradução

Ângela Stanguerlin

•Ilustração:

Lisarb

•Editoração Eletrônica:

Cooperat (Alexandre)



(061) 226-2091

(061) 226-3115

Arte e tecnologia em impressão digital

- ♦ gráfica expressa,
- ♦ editoração eletrônica,
- ♦ cartazes, painéis,
- ♦ livretos, revistas,
- ♦ folders, convites,
- ♦ ilustração, jornalismo,
- ♦ peças publicitárias,
- ♦ diagramação, logotipos

EQS Quadra 102/103 - Centro São Francisco - Loja 32

UMA VOLTA PERIGOSA AO PASSADO

Nas ondas da internet e da globalização, o Brasil está prestes a entrar no terceiro milênio sem ter superado os problemas sociais do século passado. Mais grave do que isto, é o recrudescimento de certos males que afligem a sociedade, em especial as endemias, consideradas até então erradicadas do País. Ao que tudo indica, esforços de sanitaristas como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas correm o risco de atundar em poças d'água - que dão abrigo aos transmissores da Febre Amarela e do Dengue - não só surgidas do descaso governamental e mosquitos, mas em especial daqueles que defendem o desmantelamento das atividades públicas de medicina preventiva.

O ressurgimento da Febre Amarela nas cidades brasileiras é o melhor exemplo. Desde 1942 a doença, na sua forma urbana, é considerada erradicada no Brasil. O abandono das políticas preventivas e o desmantelamento da estrutura pública - com a extinção da Sucam no governo Collor - trouxe como consequência o óbvio: o ressurgimento da Febre Amarela e agora de forma mais agressiva. Somente neste ano, foram registrados 13 casos, sendo 12 fatais. Esses números podem parecer pequenos, quando comparados com outras aflições que afetam a saúde do brasileiro, mas eles escondem um perigo latente. O mosquito transmissor da febre, o *aedes aegypti*, está presente hoje



em todas as unidades da federação. Expulso do país pelos "guardinhas da Sucam", na década de 60, ele voltou fortalecido, capaz de sobreviver a altitudes elevadas, enquanto antes não passava dos 200 metros acima do nível do mar.

Na bagagem, ele não trouxe apenas a Febre Amarela, mas também o Dengue, antes restrito às zonas do Caribe. Encontrou no seu regresso o Brasil perfeito para os seus objetivos, um País abandonado, sem saneamento, com lixo nas ruas, degradação de áreas ambientais, desequilíbrio ecológico e desprotegido politicamente e financeiramente, sem recursos para a saúde. A qualquer momento, a Capital Federal e a nação podem ser acometidas por uma epidemia de Dengue sem proporções. O Distrito Federal, hoje uma ilha cercada por Dengue por todos os lados, corre o risco de começar o ano com mais de 400 mil pessoas contagiadas pelo vírus, provocando uma sobrecarga sem precedência na rede de saúde. No

Brasil, que já experimentou o problema em épocas anteriores, ele pode voltar na sua forma mais perigosa, o Dengue Hemorrágico, que em Nova Dheli, na Índia, mata 8 pessoas por dia.

Este custo social é o preço que nossos governantes não enxergam quando definem suas políticas econômicas nacionais, quando privilegiam a saúde financeira dos bancos em detrimento dos centros de saúde, quando fecham os olhos para as "Clínicas Genovevas" e barganham acordos políticos com as bancadas rurais. Quando só pensam em reeleição e esquecem da população. O País precisa fazer uma reflexão séria sobre seu destino. Acabar com o Sistema Único de Saúde, privatizar hospitais por meio de contratos de gestão não são soluções para uma nação com mais de 30 milhões de excluídos. A prevalecer esta política vamos ingressar no terceiro milênio com excesso de bagagem, excesso não apenas da AIDS, do câncer e de outras doenças contemporâneas, mas principalmente das endemias da pobreza, do cólera, da tuberculose, da desnutrição e tantas outras fruto da insensibilidade de poucos diante dos problemas de muito.

Maria José Maninha é médica,
deputada distrital;

PT/DF
e secretária de Saúde do DF

RELATÓRIO DA VIAGEM À EUROPA

De 8 de Agosto a 15 de Setembro/1996

Ao ser convidado a participar do Conselho do IFOR/MIR (Movimento Internacional de Reconciliação), o SERPAJ/Brasil, através de sua Coordenação Nacional, decidiu aproveitar esta oportunidade para fazer contatos internacionais com grupos de solidariedade, agências de financiamento e pessoas que apóiam o SERPAJ/Brasil. Para realizar esta tarefa, foi escolhida a coordenadora nacional Maria da Penha Félix. A viagem contou com três momentos: participação do Seminário do IFOR; participação do Conselho do IFOR; visitas a pessoas, grupos de solidariedade e agências de financiamento.

O Seminário Internacional do IFOR aconteceu em Helsingborg/Suécia, no período de 10 a 13 de agosto, e contou com aproximadamente 300 representantes de organizações filiadas à IFOR em todos os continentes. Com o tema

central **"Fé em Ação: Classificando a Não-Violência em Suas Diferentes Tradições"**, este evento teve a finalidade de destacar o importante



papel da espiritualidade e das diversas tradições religiosas nos conflitos sociais da atualidade. Pois, observa-se um crescente envolvimento dos aspectos religiosos com a violência e com a não-violência, ou seja, a religião pode ser utilizada como um caminho para alimentar a violência e, também, pode ajudar em processos de reconciliação.

O tema central do seminário foi dividido em dez subtemas debatidos

em grupos. Foram abordadas as seguintes questões: a violência contra a mulher; a arte da mediação; os direitos humanos; o universa-

lismo e as situações nacionais; os serviços ecumênicos de paz; a verdade e reconciliação; a religião como uma força de paz e como fonte de conflitos, tendo como foco o Judaísmo; o Budismo; a mensagem de Gandhi; a não-violência e a América Latina, especialmente a contribuição das tradições indígenas.

No final do seminário, o IFOR aprovou a sua agenda e plano de trabalho para os próximos quatro anos e também aprovou a Declaração de Princípios. No documento a entidade reafirma sua condição de movimento baseado na espiritualidade, que se orienta pela não-violência ativa como um caminho para a vida e um mecanismo para a promoção da paz e da justiça.

CRIAÇÃO DO IFOR/MIR



Fundada em 1919 como resposta aos horrores da guerra na Europa, o IFOR desenvolveu uma consistente resistência local contra a guerra e sua preparação no pensamento da história. Percebendo a necessidade para purificação e reconciliação do mundo, os fundadores do IFOR formularam uma nova e

obrigatória visão da comunidade humana baseada na crença do amor em ação como força para

transformação das estruturas política, social e econômica injustas.

Atualmente o IFOR conta com membros, grupos e filiados em mais de 50 países em todos os continentes. Embora esteja organizado em bases nacional e regional, o IFOR esforça-se para vencer as divisões dos Estados e nações, os quais repetidamente são fonte de lutas e divisões.

Quanto à participação no Seminário do IFOR, ficou claro que o SERPAJ/Brasil é respeitado por ser uma organização séria, comprometida com a luta por dignidade dos menos favorecidos e com trabalhos visíveis em diversas áreas de atuação, como por exemplo, Mulher, Desmilitarização (objeção de consciência), Não-Violência.

AVALIAÇÃO DA VIAGEM



Os contatos com agências e entidades aliadas proporcionaram uma avaliação mais aproximada da situação da cooperação internacional e da visão do país no exterior. A primeira questão é que a atual conjuntura de globalização que atinge todas as realidades e causa problemas de origem sócio-

econômica, inclusive nos países da Europa, aliada às necessidades gritantes dos países que enfrentam conflitos armados, como por exemplo, alguns países da África e a ex-Iugoslávia, a América Latina passa a ser vista como um continente mais democrático - principalmente o Brasil por causa do trabalho de lobby internacional do governo FHC - e, portanto, menos necessitado.

Sobre os contatos com as agências financiadoras e com os grupos de solidariedade, há uma grande simpatia, porém, uma total falta de informações mais atualizadas. O idioma é um dos fatores predominantes

para aumentar o problema, pois, as pessoas até recebem as publicações, mas em português não servem para a grande maioria e são simplesmente arquivadas.

Outro fator negativo é a ausência de uma política definida de relações internacionais para o SERPAJ/Brasil, com parcerias, com cronograma e com recursos pessoais e financeiros. Isto ajudaria pessoas que muitas vezes querem comunicar-se com o SERPAJ, mas não sabem a quem se dirigir, ou têm contatos muito antigos de ex-militantes, ou simplesmente, gostariam de ter informações sobre a entidade e seus trabalhos, mas não conseguem.

Além disso, observa-se que o SERPAJ/Brasil em seu conjunto não tem informações suficientes sobre entidades que têm objetivos afins, não tem clareza sobre quais são os canais para viabilizar os recursos necessários, o que o põe em desvantagem em relação à outras organizações do seu porte.

Neste sentido devem se firmar mais acordos internacionais dentro dos princípios da entidade, com a clareza e a objetividade necessárias para o enfrentamento da globalização dos problemas e, necessariamente, das soluções.

Maria da Penha Félix



CONVERSA COM HILDEGARD GOSS-MAYR

Hildegard Goss-Mayr é a Presidenta Honorária da IFOR e uma das fundadoras deste movimento. É também, uma das pessoas que propiciaram o surgimento do SERVIÇO PAZ E JUSTIÇA/SERPAJ na América Latina. Esta entrevista foi feita por Maria da Penha Félix.

PENHA - O surgimento do SERPAJ na América Latina está fortemente vinculado à sua presença neste continente em décadas passadas. Você poderia nos dizer como se deu este processo e como você o vê atualmente?

HILDEGARD - Fomos convidados (eu e Jean Goss-Mayr) nos anos 60 para ir à América Latina por causa da difícil situação social e política, havia revoluções e muita tensão. O objetivo era ver se a Não-Violência Ativa (NOVA) poderia ajudar nas transformações necessárias e na luta para vencer as ditaduras. Esta foi uma boa iniciativa para as igrejas começarem o trabalho com as comunidades de base e de comprometerem-se com os povos pobres, porém, muitos que lutavam por uma nova sociedade não conheciam a força da NOVA. Nós ajudamos a formar grupos de

compromisso com a NOVA, os quais uniram-se em um movimento que nasceu num plano do continente, em 1977. Creio que os grupos de NOVA, junto com movimentos populares, tiveram uma grande importância para vencer as ditaduras. Hoje em dia há mais "democracias limitadas", porém, há mais espaço para comprometimento com uma nova sociedade. Estou muito feliz em ver que o SERPAJ na América Latina continua com vigor e compromisso com os Direitos Humanos, sobretudo para com os setores sociais mais marginalizados como mulher,

crianças, indígenas e trabalhadores rurais sem terra. A luta é grande e necessita-se de muita força interior e perseverança, e eu tenho confiança no SERPAJ porque o considero muito unido com tudo que tentamos viver com o Movimento de Reconciliação (JFOR). Isto porque parece importante conjugar as forças.

PENHA - Sabemos que seu trabalho é muito ativo no sentido de solucionar os conflitos através da NOVA. Você poderia nos contar em que consiste este trabalho atualmente?

HILDEGARD - Agora estou trabalhando pela promoção da NOVA no Continente Africano, nos países de língua francesa. Estes países estão vivendo um profundo processo de transformação. Se esforçam para transformar as ditaduras em sociedades de participação e promoção de todos, de respeito aos Direitos Humanos. Há muita resistência dos grupos dominantes, muito militarismo e influência dos grandes países do Norte. Dentro desta situação, surgiram grupos de luta não-violenta para a transformação social. Meu trabalho consiste em ajudar a formar e fortalecer estes grupos através da realização de seminários e encontros. Fui convidada por grupos de Costa do Marfim, Congo Brazzaville, Chad, Zaire e atualmente estou trabalhando na região de Burundi e Ruanda. Nesta Região há uma guerra civil (uma luta

de poder entre os Hutus e os Tutsi) que provoca uma situação de imenso sofrimento para os povos. Mas, também há grupos cristãos, ONGs e outros que se comprometem com um processo de perdão, de reconciliação recíproca. Estou com eles dentro deste processo e tentamos fazer o impossível para terminar a luta armada e obter um diálogo com todos os grupos que fazem parte do conflito. Continuaremos com a convicção de que a semente da paz um dia dará frutos e que a força da vida vencerá.

PENHA - Levando em conside_



ração a atual conjuntura internacional, nos campos econômico e social, como você vê o processo de construção da paz no mundo?

HILDEGARD - Me parece que o mundo está mais unido, mais ligado sob a dominação de um só sistema econômico, militar, e sob pressão das mídias que o manipulam, dentre outras formas de opressão. Por isso nossa resposta deve ser de criar projetos que nos unam e que sejam compostos de gente do Norte, do Sul, Leste e Oeste. Não somente no plano dos Direitos Humanos, do desenvolvimento, Educação em Não-Violência, mas, também em esforços para promover a desnilitarização das sociedades e influenciar na economia mundial. Devemos desenvolver alternativas que

estejam direcionadas à formação de cada pessoa, de cada nação, frente à marginalização de tanta gente em nosso mundo. Também me parece muito importante nos unirmos no plano da fé. Nós, as pessoas de fé de diversas religiões do mundo, temos em comum o respeito absoluto pela pessoa humana e uma profunda convicção de força, de justiça, de amor e de caridade. Isto nos une na luta em favor do ser humano.

PENHA - Que mensagem você gostaria de enviar ao SERPAJ?

HILDEGARD - Apesar de estar longe do SERPAJ geograficamente, meu coração e meu pensamento estão com todos vocês. Seu compromisso me dá força e esperança e estou convencida que as sementes de testemunho de Jean continuam a crescer na América Latina. Envio fraternos abraços a todos. A avó.

DIREITOS HUMANOS NO DISTRITO FEDERAL

A preocupação com os direitos humanos, em Brasília, vem crescendo em ações e iniciativas tanto por parte da sociedade civil como do governo. E como fruto dessas iniciativas e da vontade política foi aprovada a Lei nº 1175, de 29 de julho de 1996, que criou o Conselho Distrital de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, representando desta forma um passo significativo para a institucionalização dos Direitos Humanos do Distrito Federal.

O Núcleo acredita que a educação, a promoção e a defesa dos Direitos Humanos devem ter uma atuação de toda sociedade num amplo processo de participação e igualdade de condições, procurando resgatar a dignidade das pessoas, através da alternativa de transformação não violenta, e deve atingir cada pessoa, cada povo independente de qualquer discriminação. O desafio maior é entender o mundo como uma grande NAÇÃO, com filhos diversos e difusos, porém, iguais em origem e no exercício de seus DIREITOS HUMANOS.

É por isso que o SERPAJ/Núcleo Samambaia compõe este Conselho com um membro efetivo, com direito a voz e voto e mandato de dois anos. A parceria é possível desde que ambas as partes respeitem os limites de cada uma.



Conquistas para os idosos

O SERPAJ/Núcleo Campos participou, juntamente com outras entidades, da XV Comemoração Integrada do Mês do Idoso, realizada entre 2 a 30 de setembro do corrente ano. Este projeto superou as expectativas em número de participantes e em termos de programação.

O trabalho desenvolvido pelo SERPAJ/Núcleo Campos trata-se de uma parceria com outros grupos e entidades dada a complexidade de sua natureza: a maioria dos idosos que participa das atividades é formada de pessoas simples; em grande parte aposentada. E sofrem discriminação, abandono e a negação dos seus direitos e aspirações.

Porém, este projeto traz pontos positivos como o aprofundamento de uma visão sobre o idoso, levando em conta os direitos humanos; além

disso dá o exemplo de que é possível fazer parceria entre o Poder Público e as Organizações Não Governamentais, em áreas antes viciadas por causa do paternalismo assistencialista.

Foi possível perceber algumas especificidades em relação ao público envolvido. A maioria das pessoas que participa dos grupos é de mulheres; os grupos antigos são mais organizados, existem mais grupos na área urbana, há bastante auto-estima entre os participantes. As conquistas resultantes deste projeto foram a criação do Conselho Municipal do Idoso, Clube da 3ª Idade, Associação de Aposentados e Pensionistas, Universidade da 3ª Idade, Grupo de Teatro e Dança, atendimento bancário ao idoso e luta permanente na área de transporte coletivo.

Geraldo Keller

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Atualmente se tem reconhecido amplamente que a violência contra a mulher prejudica francamente seus direitos fundamentais, recentemente também, cada vez mais se está tomando consciência dos efeitos da violência na saúde física e mental das mulheres. A violência contra a mulher no seio familiar aumenta sensivelmente os riscos contra a saúde da mulher. O Banco Mundial estima, por exemplo, que violar e atuar com violência em casa representa de 5 a 16% (segundo as regiões) dos anos de vida em boa saúde perdidos pela mulher em idade de procriar.

As atividades da OMS (Organização Mundial da Saúde) neste âmbito têm principalmente por objetivo combater estas formas de violência doméstica, assim como a violência contra a mulher nas situações de conflito. Numerosos refugiados e pessoas desprezadas sofrem fisicamente e os sofrimentos psicológicos são mais frequentes, porém, cada vez mais se busca como responder às suas necessidades a este respeito.



O melhor exemplo dessas novas preocupações é sem dúvida os esforços aceitos na ex-Yugoslávia, onde a OMS tem desempenhado um papel importante na coordenação de uma assistência técnica a uma iniciativa envolvendo várias organizações em grande escala, que inclui cerca de 200 projetos com o fim de dar uma ajuda psicossocial a milhares de refugiados e pessoas desprezadas. A OMS instalouseis "modelos regionais" para a saúde mental na Bósnia, Croácia e na República Federal da Yugoslávia

(Sérvia e Montenegro), organizando para os profissionais da saúde da região uma série de cursos de formação para os cuidados necessários e tem feito uma avaliação das modificações da epidemiologia dos problemas da saúde mental nas situações de guerra.

Em companhia do Alto Comissariado para os Refugiados, a OMS tem elaborado alguns princípios de orientações especiais para o pessoal do socorro, os agentes comunitários, os agentes de cuidados primários da saúde, o pessoal docente de escolas primárias e outras pessoas desprezadas depois de uma guerra ou catástrofe.

A obra, intitulada *Mental Health and Refugees* (versão francesa em curso de preparação) está dirigida para pessoas que não têm recebido nenhuma formação particular em psicologia ou saúde mental.

(Fonte CCIC - Centre Catholique

Internacional de Genève nº 197)

SERPAJ/BRASIL

SERPAJ/BRASIL

SDS - Ed. Venâncio V

Sala 313

CEP: 70393-900 Brasília/DF

Fone-fax: (061) 225 8738 e

(061) 321 6533

E-mail: serpaj@bmet.com.br

SERPAJ/ARGENTINA

PIEDRAS, 730

1070 BUENOS AIRES

ARGENTINA

O SERPAJ/BRASIL é membro do SERPAJ/América Latina Organismo consultivo da ONU, Status II do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) e mantém relações com a UNESCO (Categoria C).

Auspiciado pela UNIÃO EUROPÉIA

SERVIÇO PAZ E JUSTIÇA